

Sucateamento generalizado na Regap é risco aos trabalhadores



Na última terça-feira (19), o Sindipetro/MG foi informado de que as unidades U-102, U-306 e U-310, da Refinaria Gabriel Passos (Regap), passaram por situações de evidente falta de manutenção dos equipamentos operacionais. Esse é um problema evidente no cotidiano de trabalho da categoria petroleira. Além de ser uma consequência direta do projeto de sucateamento imposto à refinaria, projeto este que visa a privatização da unidade.

De acordo com as informações recebidas pelo sindicato, na U-102 foi relatado que uma linha de resíduos de vácuo apresentou furo durante a operação, o que levou à ocorrência de um vazamento. Submetida à análise, a equipe de inspeção constatou que a linha apresentava uma espessura entre 1mm a 1.9mm, o que é considerado abaixo do necessário para o funcionamento. Devido ao pro-

blema, foi necessário realizar uma meia-trava.

Segundo fontes ouvidas pelo Sindipetro/MG, a linha de resíduos de vácuo estava programada para ser trocada durante a parada de manutenção, em 2019. Porém, ao não realizarem a troca, a sua utilização foi prolongada até a realização de uma próxima parada na unidade, causando o problema atual. De acordo com relatos de trabalhadores da unidade, a troca da linha já foi realizada e a operação normalizada.

Paradas de emergência no HDT

No caso da HDT as paradas das unidades foram por motivos diferentes mas ambos com uma mesma causa básica: o descaso da gestão da Petrobrás com as unidades do Refino. A U-306, responsável pelo tratamento de gasolina, tripou por falha do aterramento do 306K01 que levou a um descontrole da rotação e consequente-

mente a parada da máquina por atuação do sistema de segurança. Esse problema seria facilmente resolvido se manutenções preventivas fossem feitas como antigamente.

Já a U-310, que produz diesel S-10, vinha com um problema de delta P alto a alguns meses e a gerência da HDT junto com os setores responsáveis pelo acompanhamento da unidade ignoraram os “sinais” que estavam presentes e não atuaram numa solução. Com isso o 310K01 entrou em surge e atuou sua proteção.

Gestão de sucateamento

Situações como essas demonstram o abandono por parte da Petrobrás com o Refino, mesmo no cenário de possibilidade de desabastecimento de derivados. “As três unidades que sofreram parada em emergência nos últimos dias afetam diretamente a produção de gasolina e diesel.

Um reflexo claro de quem reduziu em 100 vezes o investimento no refino para esse ano em comparação à 10 anos atrás” afirma o coordenador geral do Sindipetro/MG Alexandre Finamori.

Em 27 de junho, o sindicato enviou ofício à gerência geral da refinaria, destacando que o sucateamento tem sobrecarregado os trabalhadores do turno, elevando os riscos de acidentes e transtornos causados pelo trabalho. Assim, o Sindipetro/MG cobra no documento o retorno ao número mínimo historicamente praticado, a recomposição do efetivo e a elaboração de um Programa para a redução dos casos de adoecimento mental.

O ofício nunca foi respondido. E a gerência da Regap, em completo descaso com a saúde e a vida da categoria, segue a política de aguardar a falha dos equipamentos para tomar alguma atitude.

Atos contra a venda da Regap mostram a unidade petroleira

“A nossa luta na grama por si só não vence a privatização, mas é ela que constrói uma Petrobrás com um projeto popular a longo prazo”, afirmou o coordenador geral do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori, durante o ato unificado contra a venda da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, no dia 18/07. Participaram representantes de 13 sindicatos, Federação Única dos Petroleiros (FUP), Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), centrais sindicais (CUT e CSP Conlutas), além de movimentos populares e parlamentares. No mesmo dia, atos contra a venda da Regap aconteceram em diversas bases da FUP.

Os participantes manifestaram repúdio às priva-



tizações e reforçaram a importância da Petrobrás ficar em Minas. “Para evitar que o processo de privatização avance com a assinatura, precisamos estar em luta e resistência. E é importante que esse debate seja levado para àqueles companheiros que não participaram desse ato, para que todos se unam à

essa luta e que cada trabalhador também compreenda o seu papel até o dia 2 de outubro”, reforçou o coordenador da FUP, Deyvid Bacelar.

“Não vamos admitir mais nenhuma privatização. A Regap é nossa. A Regap fica. A Regap é do Brasil”, afirmou Adaedson Costa, coordenador da Fe-

deração Nacional dos Petroleiros (FNP). Para a petroleira Miriam Cabreira, presidenta do Sindipetro/RS, as refinarias são extremamente importantes para manter a Petrobrás integrada e para fazer com que ela possa voltar a servir o povo brasileiro. “É por isso que estamos na luta pela Regap, mas também pelas outras refinarias também estão colocadas à venda, como a Refap, Repar e RNEST”, enfatizou.

Na avaliação de Finamori, o ato foi muito importante para mostrar a unidade da luta da categoria. “Reafirmou a nossa energia de luta em defesa da Regap e, também, foi um espaço de denúncia para a sociedade, mostrando os prejuízos da privatização”, afirmou.

FUP rejeita a contraproposta de ACT

Em reunião entre os sindicatos que compõem a Federação Única dos Petroleiros (FUP), foi rejeitada a contraproposta apresentada pela gestão da Petrobrás, na segunda reu-

nião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), ocorrida em 19 de julho.

A avaliação é de que a contraproposta é indecorosa e não apresenta avanços em relação à anterior,

que foi rejeitada por unanimidade em assembleias da categoria.

A gestão da Petrobrás insiste na retirada de direitos e não avança nas negociações com a categoria petroleira. Na nova contraproposta, somente o reajuste salarial passou para 7%, índice abaixo da inflação projetada para o período, e houve um recuo em relação à retirada da Gratificação de Campo Terrestre de Produção e das dobradinhas (remuneração dos feriados trabalhados

durante o turno). A contraproposta foi seguida pelas subsidiárias, com exceção da PBio, que mantém a proposta de reajuste de 5%.

“Não tivemos qualquer avanço relevante. Nos preocupa muito chegar ao meio de julho com uma segunda proposta nesse nível. É como se vocês (gestores) estivessem incitando propositalmente a categoria contra a empresa”, afirmou o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, na mesa de negociação.